



RECISATEC – REVISTA CIENTÍFICA SAÚDE E TECNOLOGIA ISSN 2763-8405

SAÚDE MENTAL DO PROFISSIONAL DA ÁREA DA SAÚDE EM PERÍODO DE PANDEMIA POR COVID-19

MENTAL HEALTH OF HEALTH PROFESSIONALS IN PANDEMIC PERIOD BY COVID-19

Amanda Gasques Barboza¹, Paulo Ricardo de Carvalho Fernandes², Tatiana Garcia Cubo³, Gerardo Maria de Araujo Filho⁴, Tiago Moreno Lopes Roberto⁵, Elimeire Alves de Oliveira⁶

e23100

<https://doi.org/10.53612/recisatec.v2i3.100>

RESUMO

Considerando-se a situação atual de pandemia, marcada por importantes crises na saúde e fragilidades psicossociais causadas pela COVID-19, a presente pesquisa quantitativa de caráter exploratório buscou avaliar o impacto na saúde mental dos profissionais atuantes na área da saúde, em um recorte no Noroeste Paulista. Foram coletadas 34 entrevistas estruturadas, onde foi aplicada a Escala HAD - Avaliação no nível de ansiedade e depressão, que teve por objetivo identificar os níveis de fragilidades relacionadas à saúde mental do trabalhador. Conclui-se, por meio dos dados obtidos, que 50% dos participantes demonstraram provável ou possível ansiedade, evidenciando também 82,35% improvável depressão. Nota-se uma porcentagem baixa de sinais depressivos em um período em que o excesso de trabalho na saúde foi primordial para o combate da pandemia. Sendo assim, ressaltou que os profissionais atuantes podem estar em um processo de adoecimento, devido ao índice de intensa ansiedade, bem como de dificuldades e resistências ao autorreconhecimento de ajuda profissional.

PALAVRAS-CHAVE: Saúde Mental. Covid-19. Trabalhador da saúde

ABSTRACT

Considering the current pandemic situation, marked by important health crises and psychosocial weaknesses caused by COVID-19, this exploratory quantitative research sought to evaluate the impact on the mental health of professionals working in the health area, in a cut in the Northwest Paulista. Thirty-four structured interviews were collected, where the HAD Scale - Assessment of Anxiety and Depression Level was applied, which aimed to identify the levels of fragilities related to the worker's mental health. Based on the data obtained, it was concluded that 50% of the participants showed probable or possible anxiety, with 82.35% also showing unlikely depression. There is a low percentage of depressive signs in a period when overwork in health was essential to combat the pandemic. Therefore, he emphasized that working professionals may be in a process of illness, due to the rate of intense anxiety, as well as difficulties and resistance to self-recognition of professional help.

KEYWORDS: Mental Health. Covid-19. Health worker

INTRODUÇÃO

Segundo o Ministério da Saúde (2020), a COVID-19 é uma doença causada pelo coronavírus SARS-CoV-2, um novo agente viral descoberto em 31 de dezembro de 2019, após casos registrados

¹ Graduada em Administração - Faculdade FUTURA.

² Graduado em Administração - Faculdade FUTURA.

³ Graduada em Administração - Faculdade FUTURA.

⁴ Médico Psiquiatra Mestre e Doutor em Neurociências – UNIFESP; Pós-doutor em Psiquiatria pela UNIFESP.

⁵ Graduado em Psicologia – UNIFEV; Mestre em Psicologia e Saúde – FAMERP; Docente na Faculdade FUTURA; Gestor de Políticas Acadêmicas- Faculdade FUTURA; Docente no Curso de Psicologia- UNIRP.

⁶ Graduada em Letras – UNIFEV; Graduada em Direito – UNIFEV; Graduada em Pedagogia – Faculdade Augusto Reis Neves – Mestre em Ensino e Processos Formativos – UNESP; Docente na Faculdade FUTURA; Coordenadora do Curso de Pedagogia – Faculdade FUTURA.



RECISATEC – REVISTA CIENTÍFICA SAÚDE E TECNOLOGIA ISSN 2763-8405

SAÚDE MENTAL DO PROFISSIONAL DA ÁREA DA SAÚDE EM PERÍODO DE PANDEMIA POR COVID-19
Amanda Gasques Barboza, Paulo Ricardo de Carvalho Fernandes, Tatiana Garcia Cubo,
Gerardo Maria de Araujo Filho, Tiago Moreno Lopes Roberto, Elimeire Alves de Oliveira

na China. Trata-se de uma doença que apresenta um quadro clínico que varia de infecções assintomáticas a quadros respiratórios graves. De acordo com a Organização Mundial de Saúde, a maioria dos pacientes com COVID-19 pode não apresentar sintomas e cerca de 20% dos casos requerem atendimento hospitalar por apresentarem dificuldade respiratória e, desses casos, aproximadamente 5% podem necessitar de suporte para o tratamento de insuficiência respiratória.

De acordo Albuquerque (2020), esse novo vírus foi descoberto em Wuhan, cidade chinesa com 11 milhões de habitantes, por conta de uma série de casos de pneumonia com origem desconhecida. Depois de algumas pesquisas, foi descoberta a COVID-19, doença causada pelo novo Coronavírus. Desde então, o vírus vem se espalhando exponencialmente por todo o globo terrestre e já causou mais de 348 mil mortes confirmadas até dia 26 de maio de 2020.

Conforme o Ministério da Saúde (2020), a doença chegou ao Brasil em janeiro e até o dia 26 de maio foram confirmados cerca de 418 mil casos e quase 25 mil mortes. Alguns estados do País ficaram com os sistemas de saúde sobrecarregados e entraram em colapso, fato que aconteceu também em alguns países da Europa, como Itália e Espanha, bem como nos Estados Unidos.

Em harmonia com *World Health Organization* (2020), a epidemia do COVID-19 se espalhou muito rapidamente, levando apenas 30 dias para expandir de Hubei, província central na China, cuja capital é Wuhan, cidade mais atingida pela doença, para o resto da China continental.

Pode-se notar que muitos profissionais da área da saúde têm enfrentado alta atribuição e pressão no trabalho, dessa maneira, a presente pesquisa tem como objetivo compreender e analisar os comportamentos da saúde mental destes trabalhadores em período de pandemia.

Maluf Neto *et al.* (2020) afirmam não existir definição oficial de saúde mental, por diferenças culturais, seu conceito é historicamente influenciado por contextos sociopolíticos e pela evolução de práticas em saúde, dentre outros fatores que afetam o modo como a saúde mental é definida.

Conforme Lorusso (2011 *apud* MUNDIBLUE, 2020), médico psiquiatra conceituado, saúde mental é o equilíbrio emocional entre o legado interno e as exigências ou expectativas provenientes da sociedade, é a capacidade de administrar a própria vida e as suas emoções dentro de um amplo campo de variações sem, contudo, perder o valor do real e do precioso.

Atualmente o Brasil é o país mais ansioso em todo mundo, apresentando 16,8 milhões de pessoas que sofrem com a ansiedade, entretanto, estima-se que esse número seja ainda maior devido ao número de pessoas que não procuram ajuda decorrente de preconceito relativo a esse tipo de ajuda profissional (ESTADÃO CONTEÚDO, 2019).

Com base no baixo número de informações encontradas para a realização do presente trabalho, especialistas sobre a saúde mental esperam que o aumento do número de mortes de colegas de trabalho ocasionadas pela COVID-19, aliado ao medo de iminente contágio e exaustivas jornadas de trabalho, os quadros emocionais e psiquiátricos destes funcionários tendem a se agravar.

Um dos principais desafios dos profissionais de saúde que estão na linha de frente de combate à COVID-19, é o impacto na sua saúde mental, seja pelo intenso trabalho, os riscos de contaminação durante um atendimento ou mesmo a contaminação da família ao retornar para casa, a



RECISATEC – REVISTA CIENTÍFICA SAÚDE E TECNOLOGIA ISSN 2763-8405

SAÚDE MENTAL DO PROFISSIONAL DA ÁREA DA SAÚDE EM PERÍODO DE PANDEMIA POR COVID-19
Amanda Gasques Barboza, Paulo Ricardo de Carvalho Fernandes, Tatiana Garcia Cubo,
Gerardo Maria de Araujo Filho, Tiago Moreno Lopes Roberto, Elimeire Alves de Oliveira

falta de equipamentos e outras condições de trabalho, além de ansiedade, estresse e sofrimento psíquico que podem surgir durante o período.

Tal qual um Guia de cuidados aos profissionais da saúde, liberado pela Universidade Federal de Sergipe em parceria com o SUS, o contexto de atuação dos profissionais de saúde é permeado por experiências de perdas, estresse, ansiedade e medo de que podem ou não trazer importantes impactos a vida psicológica desses profissionais. Logo, torna-se imprescindível cuidar da saúde mental desses sujeitos a fim de prevenir ou diminuir sofrimento psíquico e o aparecimento de manifestações psicopatológicas. Diante da pandemia do COVID-19 e da sua gravidade, das repercussões psicossociais relacionadas à doença e da natureza do trabalho realizado pelos profissionais que se encontram na linha de frente, tais cuidados devem ser constantes e ter a sua necessidade e relevância validadas, tanto pelos próprios trabalhadores da saúde quanto pelos gestores. (BATISTA *et al.*, 2020).

Dentre as reações emocionais mais frequentes, destacam-se o medo de adoecimento e morte, de não serem garantidas as necessidades básicas, dentre outras, como os sentimentos de impotência e de vulnerabilidade relacionados ao avanço do vírus, a inexistência de cura até o presente momento, a instabilidade das deliberações institucionais impostas pelas alterações constantes nas estratégias de enfrentamento que a pandemia impõe, maior limitação de autonomia no ambiente de trabalho e nas relações, especialmente aos profissionais de saúde, maior exposição ao vírus, irritabilidade devido ao aumento do estresse e especificidades do trabalho, angústia que poder ter relação com o constante estado de vigilância e alerta, insuficiência de informações e descontrole sobre a situação e tristeza relacionando-se ao isolamento, às perdas, ao sentimento de desamparo, à solidão e a capacidade reduzida de recorrer ao social em decorrência de longas jornadas de trabalho. (FIOCRUZ, 2020).

Outros problemas também podem ser decorrentes do isolamento social, tais como o aumento do número de casos de agressões domiciliares, os atendimentos da Polícia Militar a mulheres vítimas de violência aumentaram 44,9% no estado de São Paulo. Em relatório divulgado no dia 20 de maio, o total de socorros prestados passou de 6.775 para 9.817, na comparação entre março de 2019 e março de 2020, enquanto a quantidade de feminicídios sofreu um aumento de 46,2% no estado (BUENO *et al.*, 2020).

O receio de se expor ao contato com o vírus pode se tornar mais um obstáculo à denúncia do crime, a quarentena dificulta e muitas vezes impede que as mulheres consigam se livrar das situações de violência e tenham acesso às autoridades, outro fator que pode acarretar em mais uma complicação é o medo de denunciar e ter que sair da residência devido ao receio de novas agressões e não ter um local seguro para onde possam ir; como consequência dessa dificuldade de contatar as autoridades, é possível que os índices de denúncia diminuam e isso cause a incorreta impressão de que está havendo uma redução nos crimes domésticos (MAGALHÃES, 2020).

Outro ponto a ser citado em decorrência da pandemia é que cerca de 25 milhões de pessoas ficaram desempregadas em todo o mundo (REUTERS, 2020).



RECISATEC – REVISTA CIENTÍFICA SAÚDE E TECNOLOGIA ISSN 2763-8405

SAÚDE MENTAL DO PROFISSIONAL DA ÁREA DA SAÚDE EM PERÍODO DE PANDEMIA POR COVID-19
Amanda Gasques Barboza, Paulo Ricardo de Carvalho Fernandes, Tatiana Garcia Cubo,
Gerardo Maria de Araujo Filho, Tiago Moreno Lopes Roberto, Elimeire Alves de Oliveira

Já em Votuporanga, somente no mês de abril de 2020 foram registradas 1.264 demissões, enquanto que de janeiro a abril de 2020 foram registradas 3.698 admissões e 3.991 desligamentos, com saldo negativo de 293 pessoas retiradas do mercado de trabalho somente neste município, enquanto que em todo o território nacional foram contabilizados 1.459.099 desligamentos e 598.596 contratações, apresentando um saldo negativo de 860.503 pessoas, sendo este o pior saldo desde abril de 1992 (CASTRO, 2020).

A presente pesquisa teve por objetivo verificar a saúde mental do trabalhador da área da saúde em período de pandemia decorrente da COVID-19. Avaliar condições e aspectos depressivos e ansiedade do trabalhador da área da saúde.

Apresenta como justificativa principal, por meio de uma análise crítica dos dados coletados, direcionar meios de apoio ao trabalhador da área da saúde, meios estratégicos com foco na auto-observação e cuidados psicológicos.

SAÚDE MENTAL EM PERÍODO PANDÊMICO

Durante as pandemias é comum que os profissionais de saúde, cientistas e gestores se concentrem predominantemente no patógeno e no risco biológico, em um esforço para entender os mecanismos fisiopatológicos envolvidos e propor medidas para prevenir, conter e tratar a doença. Nessas situações, as implicações psicológicas e psiquiátricas secundárias ao fenômeno, tanto no nível individual quanto no coletivo, tendem a ser subestimadas e negligenciadas, gerando lacunas nas estratégias de enfrentamento e aumentando a carga de doenças associadas. (ORNELL *et al.*, 2020).

Embora as doenças infecciosas tenham surgido em vários momentos da história, nos últimos anos, a globalização facilitou a disseminação de agentes patológicos, resultando em pandemias em todo o mundo. Isso aumentou a complexidade da contenção de infecções, que tiveram um importante impacto político, econômico e psicossocial, levando a desafios urgentes de saúde pública.

Durante as epidemias, o número de pessoas cuja saúde mental é afetada tende a ser maior que o número de pessoas afetadas pela própria doença. Experiência com doenças anteriores mostraram que as complicações para a saúde mental podem durar mais tempo que a própria epidemia. (ORNELL *et al.*, 2020).

Dentre os estudos já realizados até o presente momento sobre implicações na saúde mental diante da pandemia do novo coronavírus, destaca-se o de Wang *et al.* (2020), contando com 1.210 participantes em 194 cidades, durante o período inicial da pandemia, esse estudo revelou sintomas moderados a elevados de ansiedade em 28,8% dos participantes, depressão em 16,5% e estresse em 8,1% dos que responderam a entrevista.

Em estudo realizado por Zhang *et al.* (2020), contando com 1.563 médicos que atuavam em hospitais de diferentes cidades chinesas, identificou-se a existência de sintomas de estresse em 73,4% dos participantes, depressão em 50,7%, ansiedade em 44,7% e insônia em 36,1%.



RECISATEC – REVISTA CIENTÍFICA SAÚDE E TECNOLOGIA ISSN 2763-8405

SAÚDE MENTAL DO PROFISSIONAL DA ÁREA DA SAÚDE EM PERÍODO DE PANDEMIA POR COVID-19
Amanda Gasques Barboza, Paulo Ricardo de Carvalho Fernandes, Tatiana Garcia Cubo,
Gerardo Maria de Araujo Filho, Tiago Moreno Lopes Roberto, Elimeire Alves de Oliveira

Ansiedade

Segundo a Biblioteca Virtual em Saúde - BVS (2011), a ansiedade é compreendida como um fenômeno que, dependendo das circunstâncias ou intensidade, pode apresentar resultado positivo ou negativo, podendo tornar-se patológica, prejudicial ao funcionamento mental e corporal. A ansiedade estimula o indivíduo a entrar em ação, porém, em excesso, faz exatamente o contrário, impedindo reações. Os transtornos de ansiedade são doenças relacionadas ao funcionamento do corpo e às experiências de vida.

Depressão

Conforme conceitua a Classificação Internacional de Doenças e Problemas Relacionados à Saúde, também conhecida como Classificação Internacional de Doenças - CID 10, publicada pela Organização Mundial de Saúde:

Depressão (CID 10 - F33) é uma doença psiquiátrica crônica e recorrente que produz uma alteração do humor caracterizada por uma tristeza profunda, sem fim, associada a sentimentos de dor, amargura, desencanto, desesperança, baixa autoestima e culpa, assim como a distúrbios do sono e do apetite.

De acordo com a OPA/OMS (2016), a depressão é um transtorno mental caracterizado por tristeza persistente e pela perda de interesse em atividades que normalmente são prazerosas, acompanhadas da incapacidade de realizar atividades diárias, durante pelo menos duas semanas.

Síndrome de Burnout

A Síndrome de Burnout foi recentemente protocolada pela Organização Mundial de Saúde como uma síndrome crônica, incluiu-se o Burnout na nova Classificação Internacional de Doenças, que deve entrar em vigor em 1º de janeiro de 2022. (OMS, 2019).

Conceituada como resultante do estresse crônico no local de trabalho que não foi conduzido e administrado com sucesso, Burnout é caracterizado como uma síndrome ocupacional, que pode acarretar sentimentos de exaustão ou esgotamento de energia, acarretando diversos fatores negativos relacionados à saúde mental relativo ao trabalho. (OMS, 2019).

Segundo o Ministério da Saúde (2019), Síndrome de Burnout ou Síndrome do Esgotamento Profissional é um distúrbio emocional com sintomas de exaustão extrema, estresse e esgotamento físico resultantes de situações de trabalho desgastante, que demandam muita competitividade ou responsabilidade.

Com base nas informações obtidas, entende-se que principal causa da doença é justamente o excesso de trabalho, esta síndrome é comum em profissionais que atuam diariamente sob pressão e com responsabilidades constantes, como médicos, enfermeiros, professores, policiais, jornalistas, dentre outros.



RECISATEC – REVISTA CIENTÍFICA SAÚDE E TECNOLOGIA ISSN 2763-8405

SAÚDE MENTAL DO PROFISSIONAL DA ÁREA DA SAÚDE EM PERÍODO DE PANDEMIA POR COVID-19
Amanda Gasques Barboza, Paulo Ricardo de Carvalho Fernandes, Tatiana Garcia Cubo,
Gerardo Maria de Araujo Filho, Tiago Moreno Lopes Roberto, Elimeire Alves de Oliveira

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Trata-se de uma pesquisa de campo baseada em dados quantitativos, com descrição dos resultados, com amostragem coletada de 34 profissionais de diferentes áreas da saúde na região Noroeste Paulista, sendo constituída por 3 profissionais do sexo masculino e 31 do sexo feminino, por meio de uma entrevista semiestruturada juntamente com uma Escala HAD - Avaliação do Nível de Ansiedade e Depressão aplicada em um período excepcional de pandemia de COVID-19.

Devido ao período pandêmico de COVID-19, a presente pesquisa se adaptou ao modelo de protocolo de distanciamento exigido e recomendado pelas organizações de saúde; desta forma a ferramenta utilizada para coleta de dados foi o Google Forms, sendo a pesquisa enviada aos participantes por meio de um link via e-mail ou WhatsApp e em seguida foram recebidas as respostas.

Durante coleta, realizada no mês de agosto de 2020, foram selecionados os participantes de acordo com sua disponibilidade, contando com o critério de atuação de profissionais da área da saúde em período de COVID-19 no território Noroeste Paulista, sendo utilizado como critério de exclusão os participantes não atuantes na área da saúde.

Análise de Dados

Os dados coletados foram analisados por gráficos de frequência absoluta em Excel, a primeira parte da análise consistiu na exclusão de dados que não faziam parte da carreira do profissional da saúde. A segunda parte de análise consiste no agrupamento de categorias, as propriedades foram descobertas após relacionar com o grau de frequência, chegando assim respostas aos objetivos desta pesquisa.

Aspectos Éticos

A presente pesquisa solicitou antes do procedimento de entrevista, a assinatura e ciência dos participantes com o Termo TCLE - documento no qual é explicitado o consentimento livre e esclarecido do participante e/ou de seu responsável legal, de forma escrita, devendo conter todas as informações necessárias, em linguagem clara e objetiva, de fácil entendimento, para o mais completo esclarecimento sobre a pesquisa a qual se propõe participar, ficando claro e resguardando o sigilo dos dados obtidos.

RESULTADOS

Foram questionados por meio da entrevista vários temas relevantes para compreensão do nível e estado da saúde mental do trabalhador no âmbito da saúde, obtiveram-se os seguintes resultados:

Com base no tempo de atuação profissional na área da saúde, 20,6% dos entrevistados apresentam entre 0 e 3 anos de atuação, 14,7% tem entre 4 e 8 anos atuando na área, e a



RECISATEC – REVISTA CIENTÍFICA SAÚDE E TECNOLOGIA ISSN 2763-8405

SAÚDE MENTAL DO PROFISSIONAL DA ÁREA DA SAÚDE EM PERÍODO DE PANDEMIA POR COVID-19
Amanda Gasques Barboza, Paulo Ricardo de Carvalho Fernandes, Tatiana Garcia Cubo,
Gerardo Maria de Araujo Filho, Tiago Moreno Lopes Roberto, Elimeire Alves de Oliveira

expressiva maioria que corresponde a 64,7% dos respondentes apresentam mais de 9 anos de atuação profissional, desta expressiva maioria, 36,3% têm, inclusive, mais de 15 anos de atuação.

Foi questionado se durante o período de pandemia o profissional pensou em desistir ou não ir trabalhar, chegou-se a um resultado dividido em que 50% afirmaram ter pensado em não continuar a exercer sua função, enquanto os 50% restantes afirmam não ter pensado em tal hipótese.

Foi questionado se o respondente chegou a realizar testes devido aos sintomas apresentados ao longo de sua atuação e em caso de resposta afirmativa, que descrevessem sua sensação antes da testagem, sendo que 66,7% afirmaram ter realizado o exame, enquanto 33,3% não o fizeram. Em relação aos sentimentos relatados, estão presentes o medo, a preocupação com a família, a ansiedade, impotência, insegurança, dentre outros sentimentos relatados.

Fazendo a análise das questões formuladas, foi solicitado que os entrevistados descrevessem por meio de uma única palavra o sentimento que consideram negativo em sua atuação profissional no âmbito da saúde em relação ao momento da presente pandemia por COVID-19 e dentre as palavras mais citadas destacaram-se medo como a mais recorrente, seguida por ansiedade, frustração e impotência. Entretanto, outras palavras foram citadas, tais como a cooperação, descaso, desgaste, desmotivação, desânimo, estresse, incerteza, insegurança, pressão, risco, tensão e medo.

Pouco menos da metade dos entrevistados alegaram ter chorado e ter sentido medo de ser contaminado pelo vírus nos dias de maior pico resultante da pandemia, enquanto pouco mais da metade dos entrevistados responderam que não apresentaram essas sensações.

Foi questionado para os 34 entrevistados se estes passaram por momentos e sensações como angústia, dor no peito ou desejo de chorar, grande parte apresentou resposta positiva para tal quesito.

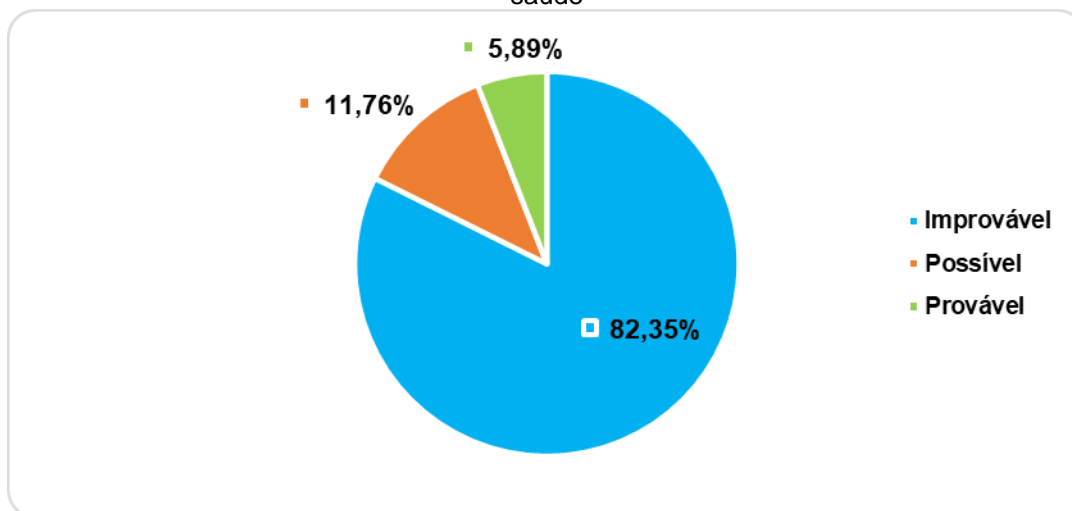
Durante o período pandêmico, apenas seis dos entrevistados alegaram ter procurado o auxílio de psicólogo ou psiquiatra, entretanto, de forma quase unânime concordaram sobre a importância destes profissionais durante este período. Desta forma, este fato escancara um grande problema sobre esta situação: os profissionais da área da saúde entendem a importância de psicólogos e psiquiatras, contudo não fazem uso destes profissionais mesmo com clara necessidade.



RECISATEC – REVISTA CIENTÍFICA SAÚDE E TECNOLOGIA ISSN 2763-8405

SAÚDE MENTAL DO PROFISSIONAL DA ÁREA DA SAÚDE EM PERÍODO DE PANDEMIA POR COVID-19
Amanda Gasques Barboza, Paulo Ricardo de Carvalho Fernandes, Tatiana Garcia Cubo,
Gerardo Maria de Araujo Filho, Tiago Moreno Lopes Roberto, Elimeire Alves de Oliveira

Gráfico 1 - Resultado da análise da Escala de HAD - Nível de Depressão em funcionários da área de saúde

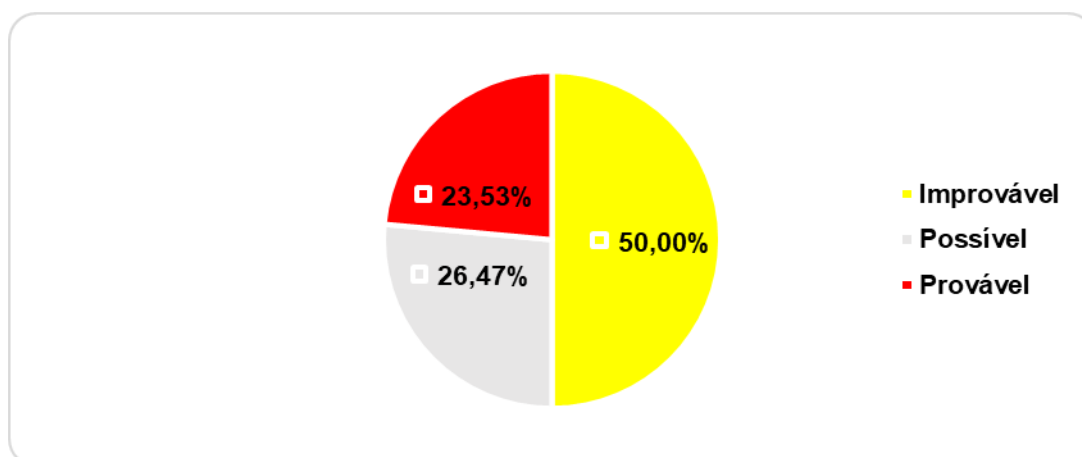


Fonte: Pesquisa de Campo, 2020.

Com base na análise dos dados obtidos nas questões que se utilizam da escala de HAD, identificou-se que 17,65% dos entrevistados apresentaram resultado como possível ou provável depressão.

Como comparação, segundo dados da OMS, no Brasil, 5,8% dos habitantes, sendo esta a maior taxa do continente latino-americano, sofrem com o quadro de depressão.

Gráfico 2 - Resultado da análise da Escala de HAD - Nível de Ansiedade em funcionários da área de saúde



Fonte: Pesquisa de Campo, 2020.

Em relação aos quadros de ansiedade identificados nos participantes, notou-se um aumento ainda maior em relação ao percentual de brasileiros com ansiedade, enquanto 50% dos participantes apresentaram um quadro de provável ou possível ansiedade, o percentual da população nacional total se encontra na margem de 9,3%.



RECISATEC – REVISTA CIENTÍFICA SAÚDE E TECNOLOGIA ISSN 2763-8405

SAÚDE MENTAL DO PROFISSIONAL DA ÁREA DA SAÚDE EM PERÍODO DE PANDEMIA POR COVID-19
Amanda Gasques Barboza, Paulo Ricardo de Carvalho Fernandes, Tatiana Garcia Cubo,
Gerardo Maria de Araujo Filho, Tiago Moreno Lopes Roberto, Elimeire Alves de Oliveira

DISCUSSÕES

Com base na análise dos resultados, observa-se que aqueles que têm como objetivo de vida zelar e cuidar da vida do próximo, não estão se atentando aos seus cuidados psicológicos, identificou-se que entre os respondentes, 50% apresentaram um resultado como provável ou possível ansiedade, este número encontra-se bem acima da média nacional que aponta que 9,3% da população apresenta este quadro de ansiedade.

Trabalhadores que atuam na área de saúde estão permanentemente expostos a fatores trabalhistas que provocam fadiga crônica, baixos índices de saúde e a altos níveis de estresse (MARTINS *et al.*, 2016).

Foi questionado se os participantes, durante o período de pandemia, notaram alterações em seu sono, chegou-se ao expressivo resultado de que apenas 35,3% não apresentaram tal alteração, enquanto 64,7% apresentaram tais alterações, dentre os que apresentaram as mudanças informadas, 40,9% informaram acordar mais vezes durante a noite, 40,9% informam dificuldades para conseguir dormir, enquanto 18,2% informaram que passaram a necessitar de medicamentos para conseguir dormir.

Em relação ao presente dado apontado acima, foi relatada por Rocha e Martino (2009) uma maior ocorrência do uso de medicamentos para dormir entre os profissionais de enfermagem, esta pesquisa apontou que 17,7% dos entrevistados se utilizavam de medicamentos para dormir, mostrando a ocorrência da associação entre sintomas ansiosos, qualidade do sono dos trabalhadores e uso de medicamentos.

Os níveis de ansiedade e estresse podem ser um fator diretamente proporcional ao sono, identificou-se que quanto maior o nível de estresse entre os profissionais que atuam em serviços de saúde, pior será a qualidade do sono, portanto, o efeito do estresse sobre o sono causa resultados negativos para a saúde do trabalhador (ROCHA; MARTINO, 2009).

Dentre os fatores que contribuem para a Depressão, estão presentes o ambiente de trabalho, exposição cotidiana dos profissionais da saúde a estímulos externos de natureza física e mental relacionada à complexidade do trabalho, conflitos familiares, conflitos interpessoais no ambiente de trabalho, falta de autonomia profissional e o plantão noturno (SILVA *et al.*, 2015).

Identificou-se com as respostas ao questionário que 17,65% dos entrevistados apresentaram resultado como possível ou provável depressão, em comparação ao percentual no Brasil, 5,8% dos habitantes apresentam depressão, observa-se que os resultados obtidos são três vezes maiores que a taxa nacional.

A Síndrome de Burnout é reconhecida mundialmente como um dos grandes problemas psicossociais que afetam a qualidade de vida de profissionais de diversas áreas, principalmente daquelas que envolvem cuidados com saúde, educação e serviços humanos, gerando uma importante questão ocupacional e social (COSTA *et al.*, 2012).



RECISATEC – REVISTA CIENTÍFICA SAÚDE E TECNOLOGIA ISSN 2763-8405

SAÚDE MENTAL DO PROFISSIONAL DA ÁREA DA SAÚDE EM PERÍODO DE PANDEMIA POR COVID-19
Amanda Gasques Barboza, Paulo Ricardo de Carvalho Fernandes, Tatiana Garcia Cubo,
Gerardo Maria de Araujo Filho, Tiago Moreno Lopes Roberto, Elimeire Alves de Oliveira

As principais causas do Burnout médico são a impossibilidades burocráticas e econômicas para prover o melhor atendimento aos pacientes, excesso de horas trabalhadas e redução do convívio social, ganhos econômicos abaixo do esperado (PECKHAM, 2015).

Ao analisar a relação da saúde mental com o trabalho, a falta de condições, a possibilidade de participação na gestão e a idealização da tarefa relacionam-se e interferem na saúde psíquica dos trabalhadores (CAMAROTTI; TEIXEIRA, 1996).

O profissional da saúde é formado por um grupo de trabalhadores que são propensos a problemas mentais, eles possuem baixa remuneração, falta de reconhecimento profissional, carga horária elevada, conflito interpessoal, dentre outros (ALVES *et al.*, 2019). Os profissionais de enfermagem passam uma parcela maior parte do tempo com o paciente do que o próprio médico, sentindo-se responsáveis pelo paciente e se cobram para dar o melhor e ter um resultado positivo, entretanto nem sempre conseguem, frustram-se e até mesmo se culpando por situações com resultado negativo.

A atual situação que enfrentam os profissionais da saúde acarreta um índice de suicídio maior durante a pandemia; este artigo aponta que os profissionais da saúde são os que menos frequentam tratamentos mentais, devido à falta de tempo e por preconceitos perante outros profissionais, insegurança de alguém vê-los procurando ajuda, se automedicam com medicamentos prescritos para gerenciar ansiedade, insônia ou outros sintomas angustiantes (MEDIC, 2020).

Com base na análise das respostas obtidas no questionário utilizado para elaboração deste artigo, identificou-se que apenas 17,6% dos participantes afirmaram ter procurado ajuda de um profissional da saúde mental. Acredita-se que para obter um resultado satisfatório este número deveria ser muito maior do que nível atual.

Segundo uma pesquisa realizada na cidade de Ribeirão Preto, interior do estado de São Paulo, que contou com a participação de 145 profissionais atuantes na área da saúde, identificou-se que mais de 40% dos profissionais de saúde sofrem de estresse, depressão ou ambos (R7, 2018).

Foi questionado durante a presente pesquisa se os profissionais da área da saúde que participaram apresentavam tensão, identificou que apenas 2,6% dos entrevistados apresentaram uma resposta completamente negativa para o quesito, enquanto 97,4% apresentaram resposta positiva para tal questionamento, desde apresentar este sintoma em algum momento até mesmo apresentar na maior parte do tempo.

Conforme o Conselho Federal de Medicina - CFM (2016), os profissionais da saúde lideram o ranking de acidentes de trabalho no Brasil, ao ano são mais de 65 mil ocorrências, muitos desses profissionais se submetem a uma jornada de trabalho exaustiva, atuando em ambientes que favorecem a ocorrência de doenças infectocontagiosas.

Os motivos para tal situação apresentada com a análise dos resultados obtidos pode estar relacionada à prática profissional, como o contato íntimo e contínuo com a dor e o sofrimento, a proximidade com a morte, cobranças, medo de falhar e limitações do conhecimento médico diante das expectativas dos pacientes. Mas, também podem ter origem em questões de âmbito pessoal,



RECISATEC – REVISTA CIENTÍFICA SAÚDE E TECNOLOGIA ISSN 2763-8405

SAÚDE MENTAL DO PROFISSIONAL DA ÁREA DA SAÚDE EM PERÍODO DE PANDEMIA POR COVID-19
Amanda Gasques Barboza, Paulo Ricardo de Carvalho Fernandes, Tatiana Garcia Cubo,
Gerardo Maria de Araujo Filho, Tiago Moreno Lopes Roberto, Elimeire Alves de Oliveira

como desavenças familiares, dificuldades financeiras, conflitos com a identidade sexual, rompimento de um relacionamento amoroso, morte de um ente querido, baixa autoestima, sensação de não ser especial ou traumas sofridos na infância e adolescência que persistem na idade adulta.

Um estudo do Instituto de Pesquisa de Políticas Públicas IPPR, na sigla em inglês, do Reino Unido, revela que a pandemia está provocando um impacto grave no bem-estar dos funcionários do NHS, o serviço público de saúde local, que inspirou o Sistema Único de Saúde brasileiro. O levantamento mostra que, dentre os profissionais britânicos, as taxas de ansiedade e Burnout são muito mais altas do que as habituais. Grande parte dos entrevistados afirmou que sua saúde mental vem em rápida queda desde a chegada da COVID-19 ao Reino Unido, entre os mais jovens, o índice chega a 71%. Ainda de acordo com a pesquisa, 25% dos profissionais de saúde britânicos consideram deixar o emprego por causa dos problemas de saúde mental que apresentam durante a pandemia. (MATHERS, 2020).

Conforme CNN Brasil (2020) afirmou, ao contrário do que o senso comum sugere, pessoas no confinamento não tendem a apresentar maiores níveis de adoecimento mental, aquelas que precisam sair de casa para trabalhar diariamente apresentaram os maiores níveis de adoecimento mental, o medo de contrair o vírus nas ruas faz os trabalhadores que precisam sair durante a quarentena adoecerem mais do que aqueles que estão em *home office* ou isolados em suas casas.

Conforme aponta a Fiocruz (2020), os impactos da COVID-19 vão muito além da doença em si, esta pandemia trouxe complicações para a saúde mental, acarretou perdas financeiras e familiares incalculáveis; sendo observado um aumento no número de casos de agressões domiciliares, empresas que tiveram que permanecer fechadas, familiares que por meses não tiveram um contato presencial por medo de contagiar alguém em grupo de risco, dentre outras. Com as pesquisas realizadas para a confecção deste presente artigo, acredita-se que os impactos decorrentes da COVID-19 continuarão mesmo após o controle da doença, por este período vivenciado ter alterado a maneira como as futuras gerações enfrentarão o mundo para elas deixado, desde o uso de produtos de higiene e proteção do qual nunca se havia observado tanta necessidade, tal qual a máscara de proteção individual e uso de álcool em gel.

Em um primeiro momento pós-pandemia as pessoas podem procurar um maior contato físico, o que pode ocasionar uma queda nas redes sociais. Sendo otimista, acreditam-se também que o processo de globalização irá sofrer, as pessoas poderão ter uma ação comunitária em comprar dos menores e não das grandes companhias.

O mundo pós-pandemia traz muitas interrogações e questionamentos, principalmente sobre como a humanidade caminhará diante das dificuldades e aprenderá importantes lições.

CONCLUSÃO

Os profissionais da saúde atuam diretamente nessa pandemia com diversos fatores na prevenção, promoção e proteção de agravos ligados ao contágio do vírus COVID-19.



RECISATEC – REVISTA CIENTÍFICA SAÚDE E TECNOLOGIA ISSN 2763-8405

SAÚDE MENTAL DO PROFISSIONAL DA ÁREA DA SAÚDE EM PERÍODO DE PANDEMIA POR COVID-19
Amanda Gasques Barboza, Paulo Ricardo de Carvalho Fernandes, Tatiana Garcia Cubo,
Gerardo Maria de Araujo Filho, Tiago Moreno Lopes Roberto, Elimeire Alves de Oliveira

Conclui-se que os profissionais da saúde do noroeste Paulista apresentaram níveis de ansiedade em alta escala, demonstrando desequilíbrio, indicando um nível de sofrimento expressivo em um momento atípico, momento de pressões, sobrecarga, medo pelo contágio e outros fatores externos não relacionados somente ao trabalho.

Nota-se uma porcentagem baixa de sinais depressivos em um período em que o excesso de trabalho na saúde foi primordial para o combate da pandemia, sendo assim, ressaltou que os profissionais atuantes podem estar em um processo de adoecimento devido índice de ansiedade, demonstraram também dificuldades de reconhecimento da necessidade de ajuda profissional.

Ressalta-se que 50% dos profissionais apresentaram um resultado como provável ou possível ansiedade, desta forma, nota-se que a necessidade de tratamento para prevenir fatores depressivos futuros ou pós-pandemia.

REFERÊNCIAS

AGÊNCIA BRASIL. **Coronavírus pode levar 500 milhões de pessoas para a pobreza**: Alerta é da Oxfam, entidade da sociedade civil que atua em 90 países. Brasília: Agência Brasil, 2020. Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/economia/noticia/2020-04/coronavirus-pode-levar-500-milhoes-de-pessoas-para-pobreza>. Acesso em: 16 jun. 2020.

ALBUQUERQUE, Rodolfo Pires de. Como surgiu o coronavírus e como afeta a população mundial. **Grupo NotreDame Intermédica**, 05 maio 2020. Disponível em: <https://www.gndi.com.br/saude/blog-da-saude/como-surgiu-o-coronavirus>. Acesso em: 16 jun. 2020.

ALVES, Ariane et al. Depressão entre profissionais de enfermagem no contexto hospitalar: uma revisão de literatura. **BJSCR**, v. 27, n. 3, p. 141-146, jun./ago. 2019.

BATISTA, Daniela de Santana et al. (Org.). **Suporte em saúde mental em tempos de covid-19**: guia de cuidados aos profissionais da saúde. [S. l.: s. n.], 2020. Disponível em: <http://www2.ebserh.gov.br/documents/16756/5119444/A+cartilha+sau%CC%81de+mental+covid-19+ok.pdf/b277aed9-f881-45cd-b289-4457f33a0d85>. Acesso em: 16 jun. 2020.

BRASIL. **Lei nº 13.979, de 06 de fevereiro de 2020**. Dispõe sobre as medidas para enfrentamento da emergência de saúde pública de importância internacional decorrente do coronavírus responsável pelo surto de 2019. Brasília: Casa Civil, 2020. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2019-2022/2020/lei/L13979.htm. Acesso em: 16 jun. 2020.

BUENO, Samira et al. (Org.). Violência doméstica durante a pandemia de Covid-19. **Fórum Brasileiro de Segurança Pública**, 16 abr. 2020. Disponível em: <https://forumseguranca.org.br/wp-content/uploads/2018/05/violencia-domestica-covid-19-v3.pdf>. Acesso em: 16 jun. 2020.

BVS - Biblioteca Virtual em Saúde. **Ansiedade**. Curitiba: Biblioteca Virtual em Saúde do Ministério da Saúde, 2011. Disponível em: https://bvsmis.saude.gov.br/bvs/dicas/224_ansiedade.html#:~:text=BVS%20%2D%20Minist%C3%A9rio%20da%20Sa%C3%BAde%20%2D%20Dicas%20em%20Sa%C3%BAde&text=O%20que%20%C3%A9%20ansiedade%3F,qualquer%20contexto%20de%20perigo%2C%20etc. Acesso em: 16 jun. 2020.



RECISATEC – REVISTA CIENTÍFICA SAÚDE E TECNOLOGIA ISSN 2763-8405

SAÚDE MENTAL DO PROFISSIONAL DA ÁREA DA SAÚDE EM PERÍODO DE PANDEMIA POR COVID-19
Amanda Gasques Barboza, Paulo Ricardo de Carvalho Fernandes, Tatiana Garcia Cubo,
Gerardo Maria de Araujo Filho, Tiago Moreno Lopes Roberto, Elimeire Alves de Oliveira

CAMAROTTI, Henriqueta; TEIXEIRA, Helga Alvares. Saúde mental e trabalho: estudo da Regional Norte de Saúde do DF. **Rev. Saúde Dist. Fed.**, v. 7, n. 1, p. 29-40, jan./mar. 1996.

CASTRO, Daniel. Mais de 1200 pessoas foram demitidas em Votuporanga em um mês. **A Cidade, O Jornal de Votuporanga**, 28 maio 2020. Disponível em: <http://www.acidadevotuporanga.com.br/cidade/2020/05/mais-de-1-200-pessoas-foram-demitidas-em-votuporanga-em-um-mes-n61522>. Acesso em: 16 jun. 2020.

CFM - Conselho Federal de Medicina. **Profissionais que cuidam da saúde humana lideram ranking de acidentes laborais**. Brasília: CFM, 2016. Disponível em: https://portal.cfm.org.br/index.php?option=com_content&view=article&id=26057:2016-03-28-14-50-11&catid=3. Acesso em: 29 set. 2020.

CNN BRASIL. Estudo indica aumento em casos de depressão durante pandemia. **CNN Brasil**, 09 maio 2020. Disponível em: <https://www.cnnbrasil.com.br/saude/2020/05/09/estudo-indica-aumento-em-casos-de-depressao-durante-isolamento-social>. Acesso em: 29 set. 2020.

COSTA, Edméa Fontes de Oliva et al. Burnout Syndrome and associated factors among medical students: a cross-sectional study. **Clinics**, v. 67, n. 6, p. 573-579, 2012.

ESTADÃO CONTEÚDO. Brasil é o país mais ansioso do mundo, segundo a OMS. **Exame** 05 jun. 2019. Disponível em: <https://exame.com/ciencia/brasil-e-o-pais-mais-ansioso-do-mundo-segundo-a-oms/>. Acesso em: 16 jun. 2020.

FIOCRUZ. **Desigualdade social e econômica em tempos de Covid-19**. Rio de Janeiro: Fundação Osvaldo Cruz, 2020. Disponível em: <https://portal.fiocruz.br/noticia/desigualdade-social-e-economica-em-tempos-de-covid-19>. Acesso em: 16 jun. 2020.

MAGALHÃES, Amanda. Quarentena com o inimigo: o aumento dos índices de violência doméstica em tempos de Covid-19: Mesmo diante de medidas sanitárias excepcionais (e, particularmente, no caso da violência doméstica), o Estado deve se organizar para o atendimento de urgências sociais. **Migalhas**, 16 abr. 2020. Disponível em: <https://www.migalhas.com.br/depeso/324827/quarentena-com-o-inimigo--o-aumento-dos-indices-de-violencia-domestica-em-tempos-de-covid-19>. Acesso em: 29 set. 2020.

MALUF NETO, Alfredo et al. **Como você está? Como está sua saúde mental?** São Paulo: Albert Einstein, 2020. Disponível em: <https://www.einstein.br/saudemental>. Acesso em: 16 jun. 2020.

MARTINS, Conceição et al. Fatores de risco em saúde mental: contributos para o bem-estar biopsicossocial dos profissionais da saúde. **Revista Portuguesa de Enfermagem de Saúde Mental**, Especial 3, p. 21-26, abr. 2016.

MATHERS, Matt. Coronavirus: half of health workers experiencing increased levels of stress and trauma. **Independent**, 23 abr. 2020. Disponível em: <https://www.independent.co.uk/life-style/health-and-families/health-news/uk-health-workers-stress-trauma-mental-health-hospitals-doctors-nurses-a9479986.html>. Acesso em: 29 set. 2020.

MEDIC. Índice de suicídio é maior em profissionais da saúde durante a pandemia. **4 Medic**, 2020. Disponível em: <https://noticias.4medic.com.br/indice-de-suicidio-e-maior-em-profissionais-da-saude-durante-a-pandemia/>. Acesso em: 29 set. 2020.

MELO, Bernardo Dolabella et al. **Saúde Mental e Atenção Psicossocial na Pandemia de Covid-19**. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2020. Disponível em: <https://www.fiocruzbrasil.fiocruz.br/wp-content/uploads/2020/04/Sa%3%bade-Mental-e-Aten%3%a7%3%a3o-Psicossocial-na-Pandemia-Covid-19-recomenda%3%a7%3%b5es-gerais.pdf>. Acesso em: 29 set. 2020.



RECISATEC – REVISTA CIENTÍFICA SAÚDE E TECNOLOGIA ISSN 2763-8405

SAÚDE MENTAL DO PROFISSIONAL DA ÁREA DA SAÚDE EM PERÍODO DE PANDEMIA POR COVID-19
Amanda Gasques Barboza, Paulo Ricardo de Carvalho Fernandes, Tatiana Garcia Cubo,
Gerardo Maria de Araujo Filho, Tiago Moreno Lopes Roberto, Elimeire Alves de Oliveira

MS - Ministério da saúde. **Sobre a doença**. Brasília: Ministério da Saúde, 2019. Disponível em: <https://coronavirus.saude.gov.br/index.php/sobre-a-doenca>. Acesso em: 16 jun. 2020.

MUNDIBLUE. **Definição de Saúde Mental**. [S. l.]: Mundiblu, 2020. Disponível em: <http://www.mundiblu.com/consultoria/arquivos/968>. Acesso em: 16 jun. 2020.

MUNDO. China: os segredos por detrás do elevado índice de cura da Covid-19. **Brasil 247**, 01 maio 2020. Disponível em: <https://www.brasil247.com/mundo/china-os-segredos-por-detras-do-elevado-indice-de-cura-da-covid-19-ojnvkhs9>. Acesso em: 16 jun. 2020.

OPAS/OMS - Organização Pan-Americana de Saúde / Organização Mundial de Saúde. **Folha informativa COVID-19 - Escritório da OPAS e da OMS no Brasil**. Brasília: OPAS/OMS, 2020. Disponível em: https://www.paho.org/bra/index.php?option=com_content&view=article&id=6101:covid19&Itemid=875. Acesso em: 16 jun. 2020.

OPAS/OMS - Organização Pan-Americana de Saúde / Organização Mundial de Saúde. **Depressão: o que você precisa saber**. Brasília: OPAS/OMS, 2016-2017. Disponível em: https://www.paho.org/bra/index.php?option=com_content&view=article&id=5372:depressao-o-que-voce-precisa-saber&Itemid=822. Acesso em: 30 set. 2020.

ORNELL, Felipe et al. Pandemia de medo e COVID-19: impacto na saúde mental e possíveis estratégias. **Revista Debates in Psychiatry**, 2020. Disponível em: <http://www.ufrgs.br/ufrgs/noticias/arquivos/pandemia-de-medo-e-covid-19-impacto-na-saude-mental-e-possiveis-estrategias>. Acesso em: 16 jun. 2020.

PECKHAM, Carol. Physician Burnout: It Just Keeps Getting Worse. **Medscape**, 26 jan. 2015. Disponível em: <https://www.medscape.com/viewarticle/838437>. Acesso em: 16 jun. 2020.

R7. Estresse e depressão afetam 40% dos profissionais de saúde. **R7**, 14 set. 2018. Disponível em: <https://noticias.r7.com/saude/estresse-e-depressao-afetam-40-dos-profissionais-de-saude-14092018>. Acesso em: 29 set. 2020

REUTERS. Coronavírus pode destruir até 25 milhões de empregos, diz OIT. **G1**, 18 mar. 2020. Disponível em: <https://g1.globo.com/economia/noticia/2020/03/18/surto-de-coronavirus-pode-destruir-ate-25-milhoes-de-empregos-diz-oit.ghtml>. Acesso em: 16 jun. 2020.

ROCHA, Maria Cecília Pires da; MARTINO, Milva Maria Figueiredo de. Estresse e qualidade do sono entre enfermeiros que utilizam medicamentos para dormir. **Acta Paul Enferm**, v. 22, n. 5, p. 658-65, 2009.

SILVA, Darlan dos Santos Damásio et al. Depressão e risco de suicídio entre profissionais de Enfermagem: revisão integrativa. **Rev Esc Enferm USP**, v. 49, n. 6, p. 1027-1036, 2015.

WANG, Cuiyan et al. Immediate Psychological Responses and Associated Factors during the Initial Stage of the 2019 Coronavirus Disease (COVID-19) Epidemic among the General Population in China. **Int. J. Environ. Res. Public Health**, v. 17, n. 5, p. 1729, 2020.

WHO - World Health Organization. The epidemiological characteristics of an outbreak of 2019 novel coronavirus diseases (COVID-19). **Zhonghua Liu Xing Bing Xue Za Zhi**, v. 41, n. 2, p. 145-151, feb. 2020.

ZHANG, Chenxi et al. Survey of Insomnia and Related Social Psychological Factors Among Medical Staff Involved in the 2019 Novel Coronavirus Disease Outbreak. **Front. Psychiatry**, n. 11, p. 306, 2020.